

Palavras-chave: Incidência, mordeduras de serpentes, conhecimento, Benguela.

Referências bibliográficas:

- [1] Chippaux, J. P. Estimate of the burden of snakebites in sub-Saharan Africa: A meta-analytic approach. *Toxicon* 57(4), 586–599, 2011.
- [2] Kasturiratne A, Wickremasinghe A, Silva R, Gunawardena N, de Silva HJ, The Global Burden of Snakebite: A Literature Analysis and Modelling Based on Regional Estimates of Envenoming and Deaths. *PLoS Medicine*, 5(11), e218–e218, 2008.
- [3] Oliveira PR, França FS, Villas Boas IM, Rocha MMT, Sant’Anna SS, Lourdes Bastos M, Tambourgi DV, Snake venoms from Angola: Intra-specific variations and immunogenicity. *Toxicon* 85-94, 2018.

CO36

Fatores que influenciam a não adesão das mulheres grávidas à consulta de vigilância pré-natal

Maria Madalena Nandundulá Sachilombo¹, Maurício da Costa^{2,3}, Edson Kuatelela Cassinela⁴, Euclides Nenga Manuel Sacombo^{1,3*}

¹Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil. Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Luanda, Angola

³Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ICISA-UAN), Luanda, Angola

⁴Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC), Angola

*Autor correspondente: ✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: Evidências do plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário de Angola (2012-2025) referem que a cobertura da consulta de vigilância pré-natal Nacional está em 69%, o que evidencia a baixa cobertura deste serviço, facto que influenciou a entidade estatal a estabelecer a meta de aumentar para 90% esta cobertura no período entre 2012-2025. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a não adesão das grávidas à consulta de vigilância pré-natal. **Materiais e Método:** Estudo, analítico, transversal retrospectivo com abordagem quantitativa em 81 puérperas atendidas num centro de materno-infantil da província do Huambo. **Resultados:** das 81 puérperas estudadas, a maioria tinha idade entre 21-30 anos (49,3%), casadas (58,0%), residente em zonas urbana (51,8%), domésticas (27,1%), com renda familiar <50.000 (79%), multigestas (79,1%), não planeou a gravidez (71,6%), não tiveram complicações durante a gravidez (55,5%) e recebiam apoio familiar (58,0%). Constatou-se que as variáveis sociodemográficas como escolaridade; condição económicas como o local de residência e a renda familiar; pessoais como complicações na gravidez e apoio familiar tiveram relação estatisticamente significativa com a adesão às consultas ($P < 0,05$), enquanto que as variáveis sociodemográficas como faixa etária e estado civil; económicas como a ocupação e pessoais como o número de gestação e o planeamento na gravidez, não mostraram associação estatisticamente significativa com a adesão às consultas pré-natais ($P > 0,05$). **Conclusão:** Os fatores associados à baixa adesão às consultas precisam ser trabalhados e explorados pelo ministério da saúde e pelas equipas multidisciplinares para melhorar assistência materno-infantil em Angola.

Palavras-chave: Fatores, pré-natal, adesão, puerpério.

Referências bibliográficas:

- [1] Pereira DO, Ferreira TL, Dos S, Araújo DV, De Melo KDF, Andrade FB. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. *Revista Ciência Plural*. 3 (3), 2-15. 2018
- [2] Polgliane RB, Carmo-Leal M, Costa-Amorim MH, Zandonade E. Segundo critérios do programa de humanização do pré-natal e nascimento e da Organização Mundial de Saúde. *Ciência & Saúde Colectiva* [online]. v. 19, n. 7 [Acessado 13 Julho 2021], pp. 1999-2010. 2021
- [3] Torgal AL. Assistência no 1º trimestre da gravidez. In Néné M, Marques R & Batista MA. *Enfermagem de saúde materna e obstétrica*. Editora Lidel. Lidel Enfermagem. Lisboa. 2016.